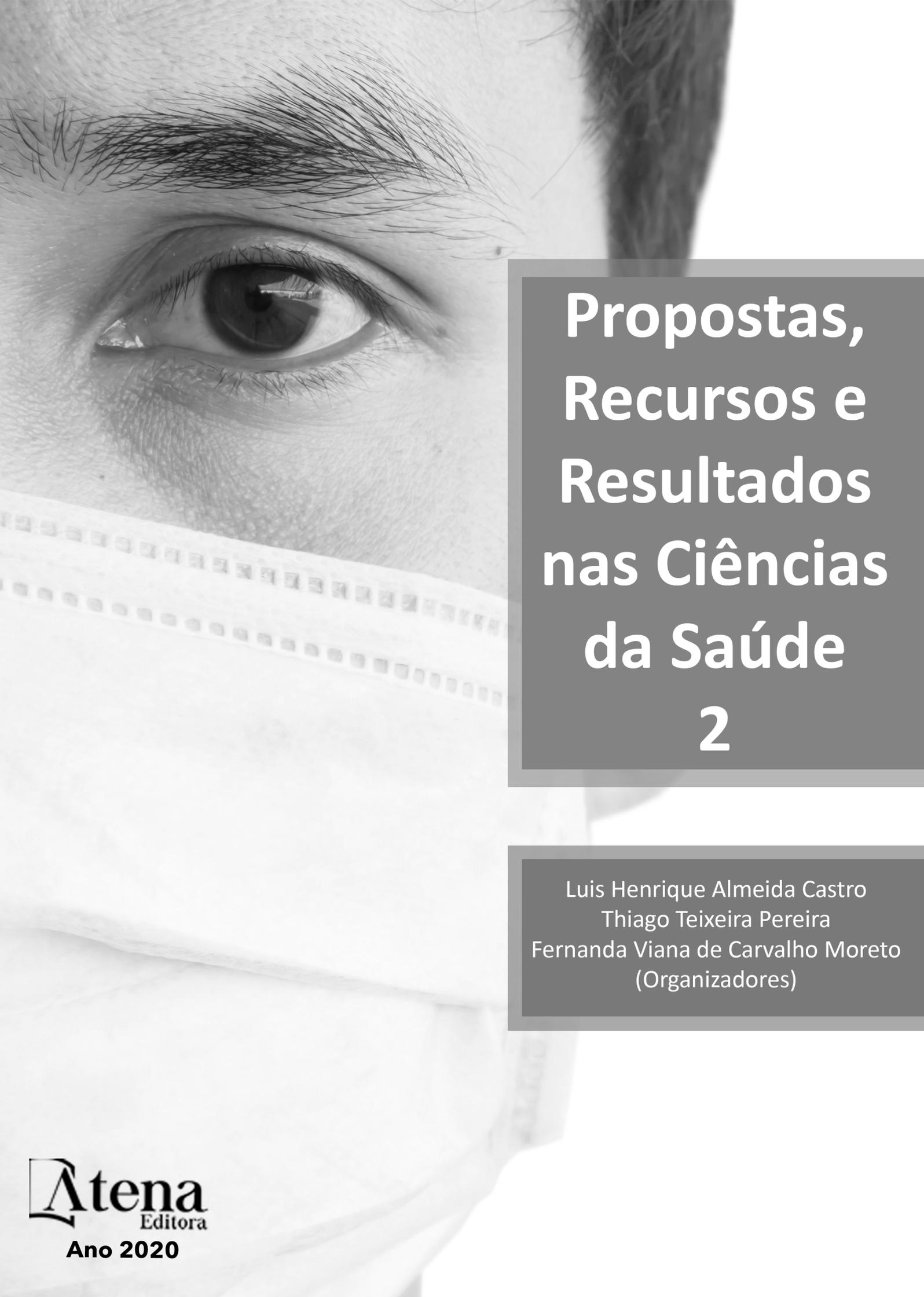


Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde 2

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)



Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde 2

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P965	<p>Propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Fernanda Viana de Carvalho Moreto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-135-0 DOI 10.22533/at.ed.350202406</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Castro, Luis Almeida. II. Pereira, Thiago Teixeira. III. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Segundo Bachelard, “um discurso sobre o método científico será sempre um discurso de circunstância, não descreverá uma constituição definitiva do espírito científico”; considerando a amplitude dessa temática, uma obra que almeje lançar foco em propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde, naturalmente terá como desafio a caracterização de sua abordagem metodológica. Neste sentido, este e-Book foi organizado de modo a apresentar ao leitor 171 artigos seriados justamente por este elo comum que une, na ciência, a proposta (objetivo), o recurso (viabilidade) e o resultado (evidência): o método de pesquisa per se.

Dos seus nove volumes, os dois primeiros são dedicados aos relatos de caso, relatos de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Já no intuito de apresentar e estimular o diálogo crítico construtivo, tal qual o conhecimento dos recursos teóricos disponíveis frente aos mais variados cenários em saúde, os volumes três, quatro e cinco exploram estudos de revisão da literatura que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas no intuito de delimitar condutas para a prática clínica.

Por fim, os volumes de seis a nove compreendem os resultados quali e quantitativos das mais diversas metodologias de intervenção em saúde: estudos comparativos, ensaios clínicos e pré-clínicos, além de ações em políticas públicas na área de saúde coletiva.

Com a intelecção dos tópicos tratados nessa obra, espera-se – tanto quanto possível – contribuir no processo de ampliação, fundamentação e fomento da discussão e reflexão científica na interface entre propostas, recursos e resultados nas Ciências da Saúde.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Fernanda Viana de Carvalho Moreto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PROJETO DE EXTENSÃO AMIGOS DO IGOR LOMBARDI PENHALVER - FERRAMENTAS DA HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	
Larissa Garzone	
Rafael Pimenta Camilo	
Bruna Arantes Nassar	
Caroline Pereira Santos	
Thaís Sousa e Silva Oliveira	
Ricardo de Araújo Mello Júnior	
Érika Cristina Silva Alves	
Valeska Guimarães Rezende da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.3502024061	
CAPÍTULO 2	12
PROJETO EMPATIA/ASSERTIVIDADE: ANALISANDO O NÍVEL DE EMPATIA EM FUNCIONÁRIOS DA REDE PÚBLICA	
Elisa de Oliveira Elias	
Giullia Braga Linhares	
Luísa Magalhães Junqueira Leitão	
Paula Leal de Oliveira Peçanha	
Pedro Henrique Fernandes	
Tatiana Vasques Camelo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3502024062	
CAPÍTULO 3	24
PROMOVENDO SAÚDE: GRUPO COM GESTANTES COMO FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL, NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	
Edna Mota Loiola	
Janaína Gomes de Negreiros da Silva	
Ana Patrícia Timbó Batista Ribeiro	
Antonio Rodrigues Ferreira Júnior	
Ana Karine Lopes Camelo	
DOI 10.22533/at.ed.3502024063	
CAPÍTULO 4	30
PROTOCOLO DE IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE COMO MEDIDA DE SEGURANÇA HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Karen Silva de Castro	
Lauany Silva de Medeiros	
Michele Pinheiro Ferreira	
Nayara Fernanda Alves Moreira	
Renata Campos de Sousa Borges	
José Ronaldo Teixeira De Sousa Júnior	
Milena Coelho Fernandes Caldato	
Daniele Lima dos Anjos	
Carlos André de Souza Reis	
Ilma Ferreira Pastana	
DOI 10.22533/at.ed.3502024064	

CAPÍTULO 5	37
RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS I OLIMPÍADAS SOLIDÁRIAS DO PROGRAMA ACADEMIA DA CIDADE (PAC) DS III, IV & VII	
<p>Gledson da Silva Oliveira Raquel Bezerra Pajeú Renan Wallacy Yvson dos Santos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.3502024065	
CAPÍTULO 6	44
RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS OFICINAS DE ALEITAMENTO MATERNO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	
<p>Dayane Pereira da Silva Marina Valente Mascarenhas Maria Célia Pinheiro da Cunha Isadora Helena Araújo Silva Lucas Lima Guerreiro Kesia Cartaxo Andrade Maria Solange Nogueira dos Santos Silvania Moreira de Abreu Façanha Lidiane do Nascimento Rodrigues Edna Maria Camelo Chaves</p>	
DOI 10.22533/at.ed.3502024066	
CAPÍTULO 7	53
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTUDO DE CASO HIPERTENSO	
<p>Suely Cardoso Nunes Silvana Morales de Assis Patrícia Cintra</p>	
DOI 10.22533/at.ed.3502024067	
CAPÍTULO 8	58
RESOLUTIVIDADE DO ATENDIMENTO INTERPROFISSIONAL NO TRATAMENTO OPORTUNO DE COMPLICAÇÕES DA DIABETES –UM RELATO DE CASO	
<p>Danila Araújo e Silva Luísa Caroline Costa Abreu Cauê Sousa Cruz e Silva</p>	
DOI 10.22533/at.ed.3502024068	
CAPÍTULO 9	62
SAÚDE ÚNICA: A INTERAÇÃO DA MEDICINA VETERINÁRIA E HUMANA NO COMBATE E PREVENÇÃO DE ZONOSSES E DOENÇAS INFECCIOSAS	
<p>Bianca Gianola Belline Silva Carlos Eduardo Brizolla Theodoro Daniela Perucci Gogoni Lilian Mara Kirsch Dias Ana Carolina Rusca Correa Porto</p>	
DOI 10.22533/at.ed.3502024069	
CAPÍTULO 10	69
SIGNIFICADOS E SENTIDOS DAS VIVÊNCIAS DO PROJETO DE EXTENSÃO “1 HORA DE MEDITAÇÃO” NA MUDANÇA DE HÁBITOS	
<p>Sayonara da Silva Barros Évilla Rayanne Oliveira de Sousa Amanda da Cunha Sousa</p>	

Jeania Lima Oliveira
Paula Matias Soares
Daniele Vasconcelos Fernandes Vieira

DOI 10.22533/at.ed.35020240610

CAPÍTULO 11 75

SÍNDROME DA EMBOLIA GORDUROSA EM PACIENTE DECORRENTE DE FRATURA TRANSTROCANTÉRICA DE FÊMUR ESQUERDO INSTÁVEL: RELATO DE UM CASO

Tony Carlos Rodrigues Junior
Kennet Anderson dos Santos Alvarenga
Clarice Maria Fonseca Leal
Débora Nagem Machado José
Thaís Ferreira Perígolo
Larissa Gabrielle Rodrigues
Renata Teixeira de Melo Diniz
Lívia Mol Fraga Melo
Josianne Romagnoli Silva
João Pedro Lima Trindade
Talita de Freitas Souza
Rúbia Soares de Sousa Gomes

DOI 10.22533/at.ed.35020240611

CAPÍTULO 12 82

T.O. ESPERANDO: BRINCANDO NA SALA DE ESPERA DO HC CRIANÇA

Ana Clara Tomaz Adão
Bárbara Jacomin
Luzia Iara Pfeifer

DOI 10.22533/at.ed.35020240612

CAPÍTULO 13 94

TIROCÍNIO DOCENTE NA FORMAÇÃO DO MESTRE EM SAÚDE COLETIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Igor Ferreira Borba de Almeida
Laise Nascimento Lobo
Lidiane de Jesus Lisboa
Waldson de Jesus Nunes
Mara Rubia Sena Freire
Claudiana Bomfim de Almeida Santos

DOI 10.22533/at.ed.35020240613

CAPÍTULO 14 101

UM ECOSSISTEMA VULNERÁVEL: DESASTRES NATURAIS COMO ATIVIDADE EXTENSIONISTA EM SAÚDE

Sandra Mara Marin
Carolina Machado Eisenhut
Danielle Bezerra Cabral
Arnildo Korb
Leila Zanatta
Maria Luiza Bevilaqua Brum

DOI 10.22533/at.ed.35020240614

CAPÍTULO 15 112

VISITAS DOMICILIARES ÀS CRIANÇAS PORTADORAS DA SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS/ MICROCEFALIA NA II GERES LIMOEIRO-PE

Aline Vanessa da Silva

Anália Pereira de Melo Souza
Emília Carolle Azevedo de Oliveira
Amanda Patrícia da Silva
Alexsandro de Melo Laurindo
Leandra França da Silva
Aguinaldo Soares do Nascimento Junior
Ricardo Luiz de Carvalho Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.35020240615

CAPÍTULO 16 119

VIVÊNCIA INTERPROFISSIONAL ENTRE ORIENTADORES, PRECEPTORES E MONITORES DO PET -
SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcela Braga Sampaio
Sarah Gadelha Ribeiro
Ana Vitória Araújo de Castro
Diego Sergio da Silva Maia

DOI 10.22533/at.ed.35020240616

CAPÍTULO 17 125

VIVENCIANDO O ATENDIMENTO AMBULATORIAL DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS: IMPACTOS NA
EDUCAÇÃO MÉDICA

Máyra Bernardes Rocha
Hiléia Carolina de Oliveira Valente
Bruna Carolina Soares Sinhorin
Gustavo Cunha Fernandes
Lineker Fernandes Dias
Bruno Oliveira de Paulo
Alessandra Jacó Yamamoto
Karollyne Francisco Prado
Lincoln Rodrigues Fernandes Junior
Victor Diniz Borges

DOI 10.22533/at.ed.35020240617

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 133

ÍNDICE REMISSIVO 135

T.O. ESPERANDO: BRINCANDO NA SALA DE ESPERA DO HC CRIANÇA

Data de aceite: 01/06/2020

Ana Clara Tomaz Adão

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da
Universidade de São Paulo – Departamento de
Ciências da Saúde – Graduação em Terapia
Ocupacional

<http://lattes.cnpq.br/2769980563362275>

Bárbara Jacomin

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da
Universidade de São Paulo – Departamento de
Ciências da Saúde – Graduação em Terapia
Ocupacional

<http://lattes.cnpq.br/6382332340774604>

Luzia Iara Pfeifer

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da
Universidade de São Paulo – Departamento de
Neurociências e Ciências do Comportamento –
São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/9065968448027440>

<http://orcid.org/0000-0002-1826-1968>

RESUMO: O brincar permite a reconstrução das relações sociais; a experimentação da criatividade, autoestima, iniciativa e autonomia, bem como o aprendizado das regras de convivência e o enfrentamento de desafios. Quando a criança brinca em uma sala de espera hospitalar, este ambiente é transformado, minimizando a ansiedade e a ociosidade. As

atividades lúdicas desenvolvidas no contexto hospitalar são recursos que valorizam o processo de desenvolvimento da criança e do adolescente e favorecem o seu bem-estar, a superação e elaboração do processo de tratamento e do cotidiano por ele modificado. Este estudo tem por objetivo descrever o processo de intervenção lúdica junto a crianças e adolescentes na sala de espera do ambulatório pediátrico de especialidades clínicas e cirúrgicas de um hospital universitário infantil de nível terciário. Trata-se de um estudo descritivo a partir dos registros de elaboração e implantação do projeto de extensão universitária **T.O. Esperando** assim como dos relatórios elaborados pelos graduandos participantes do projeto, no período de outubro de 2015 a dezembro de 2019. Este capítulo apresenta o processo de implantação do projeto **T.O. esperando**, os procedimentos de funcionamento, e os resultados encontrados frente às práticas realizadas junto às crianças e adolescentes e seus acompanhantes. Neste período participaram do projeto **T.O. esperando** 7.843 crianças e adolescentes com idade entre zero e dezoito anos, sendo a maioria na faixa etária de sete a doze anos (45%). Dentre os recursos utilizados as caixas de histórias se mostraram motivadoras no engajamento das

crianças/adolescentes na brincadeira e na interação social, visto que eles se mostraram mais participativos durante a contação, exploração e recontação da história, assim como na participação das atividades lúdicas. Conclui-se que o Projeto **T.O. esperando** tem se mostrado positivo enquanto estratégia de intervenção, preservando parte da rotina infantil-juvenil, favorecendo maior adesão ao tratamento e sensação de menor tempo de espera.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar, criança, adolescente, hospital, sala de espera, terapia ocupacional.

T.O. ESPERANDO: PLAYING IN THE CHILDREN'S HOSPITAL WAITING ROOM

ABSTRACT: Playing allows the reconstruction of social relationships, experimenting with creativity, self-esteem, initiative, and autonomy, as well as learning the rules of coexistence and facing challenges. When the child plays in a hospital waiting room, this environment is transformed, minimizing anxiety and idleness. The playful activities developed in the hospital context are resources that value the development process of children and adolescents and favor their well-being, overcoming and elaborating the treatment process and the daily life modified by it. This study aims to describe the process of playful intervention with children and adolescents in the waiting room of the pediatric outpatient clinic of clinical and surgical specialties of a tertiary-level children's university hospital. It is a descriptive study based on the records of preparation and implementation of the university extension project **T.O. Esperando**, as well as for the reports prepared by the students participating in the project, from October 2015 to December 2019. This chapter presents the implementation process of the T.O. Esperando project, the operating procedures, and the results found regarding the practices carried out with the children and adolescents and their caregivers. During this period, they participated in the **T.O. Esperando** 7,843 children and adolescents aged between zero and eighteen, the majority of whom are in the age group of seven to twelve (45%). Among the resources used, the story boxes proved to be motivating in the engagement of children/adolescents in play and social interaction, since they were more participative during the telling, exploration, and retelling of the story, as well as in the participation of playful activities. They are concluding, the **T.O. Esperando** has been positive as an intervention strategy, preserving part of the infant-juvenile routine, favoring greater adherence to treatment, and a feeling of shorter waiting time.

KEYWORDS: Play, child, teenager, hospital, waiting room, occupational therapy.

1 | INTRODUÇÃO

A criança, de modo geral, é ativa, alegre e descontraída, entretanto, quando precisa ser submetida a um atendimento ou tratamento ambulatorial se depara com um ambiente diferente que exige adaptações de comportamento (NASCIMENTO et al, 2011). Crianças com doenças crônicas apresentam histórico de constantes visitas a serviços médicos de nível terciário (alta complexidade), visto que as manifestações clínicas da doença são

prolongadas, não se resolvem espontaneamente, raramente são curadas completamente e, desta forma, exigem internações e/ou atendimentos ambulatoriais frequentes (GRIGOLATTO et al, 2016).

Em um contexto hospitalar ambulatorial de nível terciário, circulam crianças com diferentes faixas etárias, patologias e necessidades especiais; provenientes de variados contextos socioeconômicos e culturais; as quais receberam educação variada e que, portanto, interagem entre si, com os outros, com as atividades e com o ambiente de forma bastante diversa. O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HCFMRP-USP) é um hospital escola de atenção à saúde em nível terciário que oferece atendimentos em enfermarias e ambulatórios. Em 2015 foi inaugurado, anexo ao HCFMRP-USP, o HC Criança, que engloba um edifício de cinco andares, com uma estrutura específica de enfermarias e ambulatórios para o atendimento infanto-juvenil. No segundo andar encontra-se o ambulatório de especialidades clínicas e cirúrgicas do HC criança, onde são atendidas, diariamente, centenas de crianças com diversas patologias as quais exigem atendimentos de alta complexidade e, portanto, passam por acompanhamentos multidisciplinares com retornos frequentes. Apesar de os atendimentos serem previamente agendados, as crianças costumam aguardar, em média, 2 horas para as consultas (PFEIFER, 2019).

O tempo de espera, durante o qual a criança e seu acompanhante aguardam um atendimento ambulatorial, configura-se um fator desencadeante de experiências de difícil manejo para ambos. Para as crianças, a espera costuma causar ansiedade, inquietação, nervosismo, impaciência, choro, irritação, agressividade e cansaço; já para os acompanhantes, além da insatisfação com relação ao longo período em que aguardam o atendimento, ainda lhes cabe o papel de tentar manter a criança quieta e sem incomodar as outras pessoas, o que acaba por expô-los a situações de estresse (PEDRO et al, 2007).

O brincar, característico na infância, é a ocupação mais importante e presente na vida de uma criança (LYNCH et al, 2018), sendo essencialmente a atividade de escolha da mesma (STURGESS, 2009), além de contribuir para um desenvolvimento infantil adequado (LYNCH et al, 2018). Quando brinca, a criança aprende sobre si mesma e sobre o mundo ao seu redor, já que, ao interagir em diferentes situações com brinquedos, pares e adultos, ocorre a estimulação de diversas habilidades, tais como, motoras, cognitivo-afetivas e sociais (PARHAM e PRIMEAU, 2000; CRUZ e PFEIFER, 2006; CRUZ e EMMEL, 2007). Assim, torna-se essencial a manutenção do brincar em diversos contextos, inclusive no ambiente hospitalar (BERNARDES et al, 2014).

Dentro da Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde destaca-se a importância da criação de brinquedotecas e salas de recreação em ambientes hospitalares, como espaços de promoção de saúde e desenvolvimento, de modo a favorecer a preservação da rotina infantil (BRASIL, 2013; LIMA et al, 2015). O hospital não deve ser um ambiente apenas de consultas médicas, procedimentos, dor e sofrimento

(LIMA et al., 2009), mas precisa oferecer espaços como brinquedotecas ou salas de recreação, identificados pelas crianças como a parte boa e saudável do processo da hospitalização, devido às possibilidades de brincadeiras oferecidas (WAYHS; SOUZA, 2002). Ao brincar, a criança transforma o ambiente da sala de espera, aproximando-o de seu cotidiano, o que pode ser uma estratégia positiva de enfrentamento da situação que vivencia. As atividades lúdicas são recursos que valorizam o bem-estar e o processo de desenvolvimento da criança (PEDRO et al., 2007) e precisam ser cada vez mais valorizadas por todos os sujeitos envolvidos no processo saúde-doença em que a criança está inserida (NUNES et al, 2013), destacando aqui os pais e familiares acompanhantes, assim como os profissionais de saúde.

Permitir a brincadeira dentro de um contexto hospitalar é possibilitar a socialização, o bem-estar e a alegria das crianças, preservando parte de sua rotina infantil, além de favorecer maior adesão ao tratamento e sensação de que o tempo de espera é menor (LIMA et al, 2015).

Neste sentido, o HC Criança do HCFMRP-USP, em parceria com o curso de Terapia Ocupacional da FMRP-USP, através do LEPTOI (Laboratório de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional, infância e Adolescência) implantou, na sala de espera do ambulatório pediátrico de especialidades clínicas e cirúrgicas, o projeto de cultura e extensão universitária, denominado **T.O. Esperando**, com ênfase no brincar, para crianças e adolescentes que aguardam o atendimento médico.

Diante disto, o presente capítulo tem por objetivo apresentar o projeto de cultura e extensão universitária **T.O. Esperando**, desenvolvido na sala de espera do ambulatório pediátrico de especialidades clínicas e cirúrgicas do HC Criança do HCFMRP-USP, descrevendo o processo de implantação, os procedimentos de funcionamento, e os resultados encontrados frente às práticas realizadas junto às crianças e seus acompanhantes.

2 | O PROJETO DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA **T.O. ESPERANDO**

2.1 História do Projeto:

O projeto de extensão denominado **T.O. Esperando**, vem ocorrendo desde outubro de 2015 na sala de espera do ambulatório pediátrico de especialidades clínicas e cirúrgicas do HC Criança do HCFMRP-USP. Foi desenvolvido pelo Laboratório de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional, infância e Adolescência (LEPTOI) vinculado ao curso de Terapia Ocupacional da FMRP-USP (OLIVEIRA et al, 2018).

O HCFMRP-USP é um hospital-escola de referência terciária, situado em um município do interior do estado de São Paulo, sendo que o ambulatório pediátrico de especialidades clínicas e cirúrgicas do HC Criança atende, diariamente, em média 333 crianças, as quais

vêm para consultas clínicas de alta complexidade, provenientes de cidades vinculadas ao Departamento Regional de Saúde XIII, que envolve 26 municípios. Circulam nesse espaço, crianças de diferentes faixas etárias, patologias, situações socioeconômicas, culturais e educacionais. Neste ambulatório, o atendimento às especialidades é feito em dias determinados para cada condição clínica, dentre elas: doenças renais, cardíacas, imunológicas, endocrinológicas, gastroenterológicas, oncológicas, hematológicas, genéticas, neurológicas, dentre outras (PFEIFER et al., 2019).

O projeto T.O Esperando, por ser um projeto de extensão universitária é desenvolvido por graduandos do curso de Terapia Ocupacional da FMRP-USP e tem por objetivo oferecer às crianças com distúrbios de comportamentos e/ou sensoriais, sequelas neurológicas, ortopédicas e/ou genéticas, que aguardam atendimento no ambulatório pediátrico de especialidades clínicas e cirúrgicas do HC Criança, um espaço em que possam desempenhar o seu papel de brincante, ouvindo a contação de histórias, explorando livros infantis, materiais lúdicos e interagindo com diversas crianças, sejam elas com ou sem alterações de desenvolvimento; assim como oferecer aos pais e/ou cuidadores orientações acerca do brincar de seu filho e a importância da interação com os mesmos (PFEIFER, 2019).

O principal objetivo é a distração das crianças de modo adequado à faixa etária, às habilidades cognitivas e motoras e ao ambiente hospitalar (GARCIA et al., 2012; GARCIA-SCHINZARI et al., 2014). A distração é um recurso cognitivo que permite desviar a atenção dos aspectos aversivos direcionando para estímulos mais agradáveis (KLEIBER, HARPER, 1999).

Além das crianças e seus cuidadores, o projeto tem também como objetivo capacitar estudantes de graduação em terapia ocupacional para utilizar o brincar como promotor do desenvolvimento de habilidades infantis em diversas áreas contribuindo com uma participação mais ativa da criança em atividades lúdicas, livres e espontâneas, através de livros infantis, brinquedos, entre outros. Além de serem facilitadores na mediação da relação entre pais e filhos, através do universo lúdico (PFEIFER, 2019).

Desde sua implantação, participaram das intervenções do projeto **T.O. esperando** cerca de 7.843 crianças e adolescentes com idade entre zero e dezoito anos, sendo que a maioria dos participantes se encontra na faixa etária de sete a doze anos (45%) (OLIVEIRA et al, 2018; PFEIFER et al., 2019).

2.2 Processo de Capacitação:

Para participarem do projeto T.O Esperando os graduandos de Terapia Ocupacional precisam passar pelo processo de capacitação e se comprometerem em realizar as práticas de contação nos dias e horários previamente agendados; elaborar os relatórios sobre as práticas realizadas; participar das supervisões quinzenais com os coordenadores do projeto; ler os textos de apoio; assim como, manter conduta ética durante a realização das

práticas junto às crianças e seus cuidadores, seguindo todos os cuidados de higienização dos materiais evitando possíveis contaminações (PFEIFER, 2019).

Os graduandos inscritos no projeto passam por um processo de capacitação inicial (aulas teóricas e práticas) antes de iniciarem as práticas e, a capacitação continuada (sessões de tutoria) que acontecem quinzenalmente com os graduandos e os coordenadores do projeto após o início das práticas no HC Criança.

Durante o processo de capacitação inicial, os graduandos entram em contato com uma fundamentação teórica acerca da importância do brincar, da contação e elaboração de caixas de histórias; quais as adequações necessárias para possibilitar a participação das crianças, independente das patologias, como promover a interação social entre as crianças e adolescentes, e estimular a participação dos pais como facilitadores da brincadeira. Aprendem sobre as normas de higienização e dos materiais autorizados a serem utilizados pelo Centro de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital das Clínicas (CCIH - HCFMRP) (PFEIFER, 2019).

Após esta capacitação teórica, os graduandos são distribuídos em duplas para pensarem em uma história infantil, para ser organizada e confeccionada como uma caixa de história, contendo os cenários, os personagens e os elementos que ilustram o ato de contar, além da elaboração também de um brinquedo ou atividade lúdica que esteja inserido no contexto da história escolhida. As caixas de histórias são apresentadas ao grupo de graduandos e aos coordenadores do projeto, as quais são avaliadas e adequadas para serem contadas às crianças do ambulatório pediátrico do HC Criança.

Após esse processo, os graduandos selecionados passam a realizar as práticas, no HC Criança, as quais ocorrem em dias e horários pré-definidos, com duração de 1 hora e 30 minutos. As crianças e os pais, que aguardam pelo atendimento ambulatorial, são convidados a participarem de atividades lúdicas, contribuindo com a diminuição da ansiedade da espera, promovendo a aproximação entre pais e filhos, criando oportunidade de uma interação saudável, e possibilitando uma orientação aos pais quanto ao como brincar com o filho, de forma que essa prática possa ser reproduzida no ambiente doméstico.

Durante as intervenções, cada acadêmico, por meio das caixas de histórias e livros infantis, intercalando-os com outras atividades lúdicas, como o jogo da memória, atividades temáticas festivas (natal, páscoa, festas juninas, primavera, etc.), dobraduras, entre outras, tem a responsabilidade de, em seu dia e horário, coordenar o espaço, preservar os materiais ali disponibilizados e favorecer a interação entre as crianças e adolescentes presentes. Como o fluxo de crianças é grande, o espaço da sala de recreação deve ser sempre organizado, higienizado, com a devolução dos materiais aos respectivos lugares, para que outras crianças possam explorá-los.

Paralelamente às práticas no HC Criança, ocorre o processo de capacitação continuada, durante a qual os graduandos são levados a refletir sobre as ações realizadas

junto às crianças e seus cuidadores e as reações dos mesmos, pois, durante as práticas de contar história e propor jogos e brincadeiras junto a crianças em sala de espera de atendimentos ambulatoriais de alta complexidade, diversas situações problemáticas emergem e diante disto, torna-se importante a resolução de problemas. A capacitação continuada ocorre de forma presencial e a distância. Após as práticas no ambulatório cada dupla de graduandos elabora relatórios do processo e enviam eletronicamente, aos coordenadores do projeto para acompanhamento imediato e solução de dúvidas. Materiais bibliográficos também são oferecidos aos graduandos para que tenham suporte teórico para as práticas. Quinzenalmente são realizadas supervisões presenciais para discussão do processo, programação de atividades semelhantes, esclarecimentos de dúvidas, sugestões de leitura que subsidie a prática, entre outras, contribuindo assim com o processo de aprendizagem dos graduandos.

Desde o início do projeto **T.O. esperando** já participaram do processo de capacitação inicial 62 graduandos de terapia ocupacional, sendo 59 mulheres, com idade entre 17 e 24 anos. O projeto **T.O. esperando**, por ser uma extensão universitária conta com bolsas de auxílio e, durante o período de 2015 a 2019 contou com a participação de 14 bolsistas e 4 voluntárias, todas graduandas de terapia ocupacional da FMRP-USP. Maiores detalhes sobre o projeto encontram-se disponíveis em <https://toesperandofmrp.blogspot.com/>.

2.3 Estrutura de Funcionamento:

Os graduandos de terapia ocupacional, vinculados ao projeto **T.O. Esperando**, desenvolvem diversas práticas lúdicas com as crianças, entretanto, a que se destaca é a contação de histórias utilizando como recurso as *Caixas de Histórias*. A contação de histórias, em ambiente hospitalar, contribui para a diminuição de tensões e ansiedades, configurando-se como uma possibilidade de estratégia de enfrentamento da hospitalização (GARCIA-SCHINZARI et al., 2014). As *Caixas de Histórias* utilizam como recursos bonecos e outros elementos lúdicos, os quais se encontram dentro de uma caixa, que, muitas vezes, também integra o cenário (PANÚNCIO-PINTO; PFEIFER, 2010).

A contação de histórias utilizando as *Caixas de Histórias* é composta por três etapas básicas: inicialmente a história infantil é contada por uma dupla de graduandos de Terapia Ocupacional, utilizando os recursos da caixa confeccionada especialmente para esse fim; em seguida, as crianças/adolescentes são convidadas a explorar os materiais da caixa, recontando a história de acordo com seu interesse e compreensão, individualmente ou em grupo (figura 1); e, finalmente, uma atividade lúdica relacionada à temática da história é proposta para as crianças/adolescentes, como pintura, jogo da memória, dobraduras, confecção de objetos e colagem (GARCIA et al., 2012). O tempo de duração das três etapas da contação de história é de aproximadamente 40 minutos. Vale ressaltar que, devido às diferenças presentes entre as faixas etárias, as histórias são adaptadas conforme a

etapa do desenvolvimento no qual a criança ou adolescente se encontra, assim como as atividades realizadas são compatíveis com a idade (GARCIA-SCHINZARI et al, 2014). Este recurso tem sido reportado como uma importante estratégia de enfrentamento do processo de adoecimento e hospitalização infantil.



Figura 1: exploração da caixa de história

As *Caixas de Histórias* são confeccionadas pelos próprios graduandos do projeto, a partir de caixas de papelão, papéis coloridos variados, cartolinas, sucatas, E.V.As, algodão, glitter, cola, tesoura, tintas diversas, pincéis, figuras de revista ou impressas, lápis de cor, palitos de sorvete, palitos de churrasco, papel contact (PFEIFER et al., 2019). Ressalta-se que todos os materiais são devidamente encapados, propiciando a higienização e adequação ao ambiente hospitalar (PFEIFER, 2019).

Durante todo o período de funcionamento do projeto *T.O. esperando* foram utilizadas 19 diferentes Caixas de Histórias sendo elas: Aladim, Monstros S.A, Peter Pan, Divertidamente, Os Saltimbancos, Procurando Nemo, Pets, João e o Pé de Feijão (Figura 2), Bom dia todas as cores, A horta mágica (figura 3), Shrek, João e Maria, Alice no país das maravilhas, Os três porquinhos, O Patinho feio, Chapeuzinho Vermelho, Dumbo, A cigarra e a formiga, e O leão e o rato. Maiores detalhes de cada caixa encontram-se disponível em <https://www.yumpu.com/pt/document/read/62856825/caixa-de-historia>.



Figura 2: João e o pé de feijão



Figura 3: A horta mágica

Considerando as três etapas da contação de histórias utilizando as *Caixas de Histórias* são também realizados jogos e brincadeiras, relacionados ao tema da caixa de história; e, após estas atividades, são propostas outras brincadeiras, visando o entretenimento e interação das crianças e adolescentes. O quadro 1 apresenta as diversas atividades realizadas, distribuídas em cada categoria de brincadeiras

Categorias de brincadeiras	Tipos de brincadeiras
Motora-global	Mímica, Estátua, Batata Quente, Camaleão Colorido, Imitação De Animais, Imagem e Ação e Xbox com kinect.
Motora fina	Dobraduras, Confeção de Cartões, Confeção de Máscaras, Pequeno Engenheiro (figura 5), Cai não Cai, Jenga, Lego, Pula Macaco, Pula Piratas, Pega Varetas, Tapa Certo, Monta Tudo, e Futebol de Dedo.
Viso-motora	Quebra-Cabeça, Caça Palavras, Jogo dos Pontos e Lince.
Cantadas	Cantigas de Roda, Adoleta, Caranguejo Peixe É.
Cognitivas	Jogo da memória, Leitura de livros (figura 4), Bingo, Dominó, Jogo da Velha, Stop e Uno
Interpretação/faz de conta	Salão de cabelos, Restaurante, Charada,

Quadro 1: descrição das atividades lúdicas realizadas distribuídas em categorias do brincar



Figura 4: leitura de livros

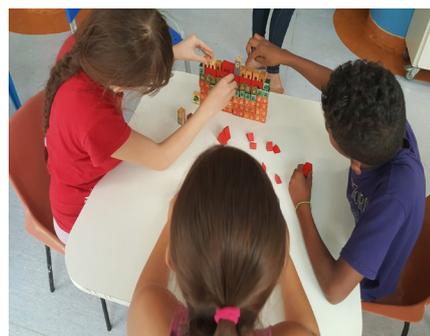


Figura 5: Pequeno engenheiro

Todos os jogos e atividades são definidos de acordo com a demanda e a quantidade de crianças presentes, tendo sempre o intuito de promover uma maior interação social entre elas e, também, diminuir a tensão e a ansiedade em que muitas crianças se encontram. Ademais, esse espaço também é aproveitado para fazer orientações aos pais sobre o brincar quando necessário.

É importante ressaltar também que, para abranger o maior número de crianças por intervenção algumas das atividades e brincadeiras desenvolvidas precisam ser adaptadas para que crianças com déficits motores e/ou cognitivos possam se engajar nas atividades lúdicas. Sendo assim, foram utilizadas um total de 51 adaptações. Dentre elas, destacam-se o uso de adaptações voltadas para crianças com deficiência auditiva, sendo utilizado um aplicativo que fornece descrições em linguagem de sinais (LIBRAS); e as adaptações direcionadas às crianças que apresentam dificuldades motoras, sendo utilizada mímicas com gestos/movimentos possíveis de serem realizadas pelas crianças

de modo independente e/ou com o auxílio das graduandas como, por exemplo, uma criança com perda motora de membros inferiores realizar uma mímica de modo que não fosse necessário sair de sua cadeira de rodas, imitando, então, uma pessoa dormindo (olhos fechados e cabeça inclinada para o lado), uma bailarina (reproduzindo as posições de braços do Ballet), um animal (reproduzir uma borboleta com os braços), dentre outros.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto **T.O. Esperando** tem se mostrado bastante favorável como uma estratégia de intervenção na assistência infanto-juvenil, pois o espaço hospitalar modificado, a partir das atividades lúdicas propostas, favorece o brincar e a participação social das crianças e adolescentes que aguardam atendimento. Esta prática vai ao encontro de uma assistência humanizada por meio das atividades ali desenvolvidas, passando assim a mensagem de que o espaço hospitalar não é um ambiente onde se vivencia apenas aspectos desagradáveis, como dor, medo, ansiedade e choro; ao contrário, pode ser transformado em um local que utiliza o brincar como promotor do desenvolvimento de habilidades infanto-juvenis em diversas áreas contribuindo com uma participação mais ativa da criança e do adolescente em atividades lúdicas, livres e espontâneas (POLETI et al, 2006).

A capacitação dos graduandos para a atuação no projeto instrumentaliza-os para escolha de atividades que favoreçam a estimulação de habilidades motoras, cognitivas e afetivas das crianças e adolescentes participantes das intervenções; a identificação da necessidade de realização de adaptações voltadas às características de cada sujeito participante da intervenção, contribuindo assim, com a diminuição da ansiedade, inquietação e do nervosismo dos que aguardam um atendimento ou procedimento clínico, demonstrando a importância do brincar como uma significativa ocupação humana.

À medida que o HCFMRP foi se adaptando e ampliando o ambulatório exclusivo para as crianças e adolescentes por meio do HC Criança, o projeto de extensão universitária **T.O. Esperando** veio contribuir com a compreensão de que a sala de espera hospitalar pode e deve ser um facilitador do desenvolvimento social e global da criança, munido do brincar, o maior potencializador e fator transformador na vida das crianças atendidas naquele hospital, bem como na formação profissional e pessoal dos bolsistas envolvidos no projeto.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, M. S.; PANÚNCIO-PINTO, M. P.; PFEIFER, L. I.; SPOSITO, A. M. P.; SILVA, M. O. L. **A intervenção do terapeuta ocupacional em brinquedoteca ambulatorial: relato de experiência.** Revista Eletrônica Gestão e Saúde, Brasília, v. 5, n. 2, p. 582-594, 01, Janeiro 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Normalização**. Atenção hospitalar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. 1ª ed., 1ª reimpr. – Brasília, DF, 2013.

CRUZ, D. M. C.; PFEIFER, L. I. **Revisão de literatura sobre o brincar de crianças com paralisia cerebral nas três últimas décadas**. Arquivos Brasileiros de Paralisia Cerebral, São Paulo, v. 2, n. 5, p. 7-13, jan./dez. - 2006.

CRUZ, D. M. C.; EMMEL, M. L. G. **O brincar e o brincar na estimulação da função manual de crianças pré-escolares com deficiência física**. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, v. 15, n. 1, p. 07-17, jan./jun. – 2007.

GARCIA, N. R.; PFEIFER, L. I.; PANUNCIO-PINTO, M. P. **As caixas de histórias como estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil: a perspectiva de profissionais da saúde**. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, lugar, v. 23, n. 2, p. 169-177, 01, Agosto 2012.

GARCIA-SCHINZARI, N. R.; PFEIFER, L. I.; SPOSITO, A. M. P.; SANTOS, J. L. F.; NASCIMENTO, L. C.; PANÚNCIO-PINTO, M. P. **Caixas de histórias como estratégia auxiliar do enfrentamento da hospitalização de crianças e adolescentes com câncer**. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, v. 22, n. 3, p. 569-577, 2014.

GRIGOLATTO, T.; SPOSITO, A.M.P; PINTO, M.P.P; PFEIFER, L.I. **O brincar de crianças com doenças crônicas hospitalizadas**. Revista Ciência e Saúde Online, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 8-16, 2016.

KLEIBER, C., HARPER, D. C. **Effects of distraction on childrens' pain and distress during medical procedures: a meta-analysis**. Nursing Research, v. 48, n. 1, p. 44-49, 1999.

LIMA, Mayara Barbosa Sindeaux et al. **Brinquedoteca hospitalar: a visão dos acompanhantes de crianças**. Psicologia teórica e prática, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 97-107, Abril, 2015.

LIMA, R. A. G.; FARIAS, E., NASCIMENTO, L. C.; ROCHA, S. M. M. **A arte do teatro Clown no cuidado às crianças hospitalizadas**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 43, n.1, p. 186-193, 2009.

LYNCH, H., PRELLWITZ, M., SCHULZE, C., MOORE, A.H. **The state of play in children's occupational therapy: a comparison between Ireland, Sweden and Switzerland**. Br J Occup Ther, v. 81, n. 1, p. 42-50, 2018.

NASCIMENTO, L. C.; PEDRO, I. C. S.; POLETI, L. C.; BORGES, A. L. V.; PFEIFER, L. I.; LIMA, R. A. G. L. **O brincar em sala de espera de um Ambulatório Infantil: a visão dos profissionais de saúde**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 465-472, 2011.

NUNES, C. J. R. R. et al. **A importância da brinquedoteca hospitalar e da Terapia Ocupacional sob a óptica da equipe de enfermagem de um hospital público do Distrito Federal**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, São Carlos, v. 21, n. 3, p. 505-510, 2013.

OLIVEIRA, M. L. V. M.; SHIMIZO, T. M. R.; MARTINS, G.; SPOSITO, A. M. P.; PFEIFER, L. I. **Brincar como estratégia de intervenção em sala de espera de um hospital infantil: relato de experiência**. In: Convibra, 2017, Brasília. Anais do Convibra, 2018.

PANÚNCIO-PINTO, M. P.; PFEIFER, L. I.; BRONCA, N. C. **A extensão universitária como estratégia de formação na graduação: a experiência do Projeto Caixa de Histórias**. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, v. 18, suplemento especial, p. 262-274, 2010.

PARHAM, L. D.; PRIMEAU, L. **A recreação na terapia ocupacional pediátrica**, Editora Santos, São Paulo, p. 2-21, 2000.

PEDRO, I. C. S.; NASCIMENTO, L. C.; POLETI, L. C.; LIMA, R. A. G.; MELLO, D. F.; LUIZ, F. M. R. **O brincar em sala de espera de um ambulatório infantil na perspectiva de crianças e seus acompanhantes.** Revista Latino-am Enfermagem, v. 15, n. 2, p. 465-472, mar./abr. - 2007.

PFEIFER, L. I. **Projeto T.O Esperando. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.** Edital Bolsa Unificada, Universidade de São Paulo, 2019.

PFEIFER, L. I.; ADÃO, A. C. T.; JACOMIN, B.; GODINHO, A. C. B.; MELLA, M. B. **T.O. Esperando: brincando na sala de espera do ambulatório de um hospital infantil.** Anais do 26º Simpósio Internacional de Iniciação Científica da USP, Ribeirão Preto: USP, 2019.

POLETI, Livia Capelani et al. **Recreação para crianças em sala de espera de um ambulatório infantil.** Rev. bras. enferm., Brasília, v. 59, n. 2, p. 233-235, Abril 2006.

STURGESS J. Play as child-chosen activity. In: StagnittiK, Cooper R (eds). **Play as Therapy: Assessment andtherapeutic interventions.** London: Jessica KingsleyPublishers, p. 20-30, 2009.

WAYHS, R. I.; DE SOUZA, A. I. J. **ESTAR NO HOSPITAL: A EXPRESSÃO DE CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER.** Cogitare Enfermagem, v. 7, n. 2, dez. 2002.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 48, 82, 83, 89, 91

Aleitamento 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

Assistência 4, 5, 25, 36, 47, 50, 51, 58, 59, 60, 61, 78, 91, 105, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 123, 132

Atenção Primária 20, 24, 25, 29, 52, 58, 59, 61, 119, 122, 123

C

Cirurgia 32, 75, 78, 97

Criança 45, 46, 47, 48, 51, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 108, 113, 115, 116

D

Desastres Naturais 101, 102, 104, 105, 106, 109, 110, 111

Diabetes Mellitus 9, 53, 54, 55, 58, 59, 76

Dietoterapia 54, 57

Doença Crônica 19, 58

Doenças Infecciosas 62, 63, 64, 65, 67, 68, 110

E

Ecossistema 101, 103

Educação Em Saúde 26, 29, 31, 33, 34, 36, 39, 49, 50, 63, 108, 110, 120

Educação Interprofissional 61, 119, 121, 122, 123, 124

Enfermagem 28, 29, 31, 32, 33, 36, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 59, 74, 92, 93, 96, 100, 101, 102, 105, 106, 111, 120, 123

Estudantes De Medicina 126, 128, 130, 131, 132

F

Fratura 75, 76, 77, 79, 80, 81

G

Gestação 26, 29, 57, 115

H

Hipertensão Arterial Sistêmica 9, 53, 54, 77

Humanização 1, 5, 10, 11, 84, 120

I

Identidade de Gênero 5

Idoso 53, 54, 55

Integração Social 37, 38

J

Jogos Pré-Desportivos 38

M

Medicina Hospitalar 31

Medicina Humana 62, 63, 64, 67

Medicina Veterinária 62, 63, 64, 66, 67, 68

Meditação 69, 71, 72, 73, 74

Microcefalia 112, 113, 114, 115, 116, 117

Moradores De Rua 2

O

Odontologia 94, 95, 96, 97, 100

P

Prevenção 26, 35, 39, 49, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 80, 81, 105, 110, 120, 127, 131

Promoção Da Saúde 2, 8, 24, 26, 27, 28, 39, 43, 45, 97, 108, 111, 132, 133

R

Relações Interprofissionais 58

S

Saúde Coletiva 31, 51, 52, 61, 94, 96, 97, 99, 112, 117, 118, 124, 128, 132

Saúde Da Criança 47, 51

Saúde Mental 2, 8, 10, 24, 26, 28, 29, 73, 123

Saúde Pública 8, 12, 24, 29, 61, 63, 95, 104, 110, 117, 120, 123, 131

Segurança Do Paciente 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

Síndrome Da Embolia Gordurosa 75, 78, 81

Street Store 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10

SUS 10, 11, 25, 29, 43, 47, 58, 59, 61, 119, 120, 121, 122, 124, 127, 131

T

Terapia Ocupacional 82, 83, 85, 86, 88, 92

Tirocínio 94, 95, 96, 97, 99

U

Unidade Básica De Saúde 44, 50, 60

V

Vírus Zika 113

Visita Domiciliar 113, 115, 116, 117, 123

Z

Zoonoses 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

 **Atena**
Editora

2 0 2 0